



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas

Ana Margarida Mota Fontes

novembro | 2015



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas

Ana Margarida Mota Fontes

novembro | 2015

Ficha Técnica

Nome: Ana Margarida Mota Fontes

Número de Aluna: 5007021

Estabelecimento de Ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

Curso: Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas

Docente Orientador: Professor Doutor Handerson Engrácio

Organização Facultadora do Estágio: Localvisão TV

Morada: Solar dos Póvoa – Rua General Póvoa,3 - 6300-714 Guarda

Telefone: 271 222 078

E-mail: info@localvisao.tv

Site: <http://www.localvisao.tv>

Coordenador de Estágio: Paula Pinto (ensino secundário)

Data de Início: 08 de julho de 2013

Data de conclusão: 08 de Outubro de 2013

“Citar é sempre injusto. Enumerar é esquecer. Não quero esquecer ninguém de quem não me lembre.” (Silva, 2009: 21)

AGRADECIMENTOS

Agora que estou prestes a concluir um dos desafios mais importantes da minha vida, quero agradecer a todos aqueles que contribuíram para a minha formação a todos os níveis, ao Instituto Politécnico da Guarda e à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, a todos os docentes que me acompanharam e, particularmente, ao Professor Handerson Engrácio pela sua orientação.

Agradeço à Local Visão TV o acolhimento que me proporcionou e a disponibilidade das “ferramentas” necessárias para a concretização do estágio, bem como todo o apoio dado pela minha tutora Paula Pinto e pelos colegas de delegação Sara Castro e Diogo Reis.

Agradeço também aos meus colegas estagiários, pelos conhecimentos transmitidos e experiências partilhadas.

Um enorme agradecimento à minha família, principalmente aos meus pais, pela força e motivação que me deram para que pudesse ultrapassar todas as dificuldades encontradas ao longo do meu percurso académico.

Ao meu namorado que me acompanhou durante toda esta caminhada, e aos meus amigos em geral, todo o apoio que me prestaram e por todas as alegrias partilhadas nesta vida académica.

A todos muito obrigada.

Resumo

O presente relatório é relativo ao estágio realizado na Delegação da Local Visão na Guarda, no âmbito da licenciatura em Comunicação e Relações Públicas, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda.

Decorreu ao longo de três meses, de 8 de julho a 8 de outubro de 2013. O estágio permitiu desenvolver e aplicar conhecimentos na área do jornalismo televisivo

A observação e participação nas diferentes fases do trabalho jornalístico, desde a preparação, à recolha de imagens e à montagem e edição das peças, forçou a realização de pesquisas sobre conteúdos teóricos e técnicos, essenciais à perceção dos processos.

A estrutura deste relatório comporta dois capítulos: o primeiro capítulo é constituído por uma breve apresentação da cidade da Guarda e faço uma apresentação da Local Visão. No segundo capítulo, é abordado o estágio e as atividades nele desenvolvidas, começando por expor os objetivos do estágio e as estratégias para conseguir atingir os mesmos.

Este trabalho termina com uma reflexão crítica que será um resumo de todos os conhecimentos que me foram transmitidos e experiência adquirida nestes três meses em que se realizou o estágio.

Palavras - Chave

Televisão

Câmara

Notícias

Comunicação

Jornalismo

Local Visão

Glossário

CPM- centro de produção multimédia

ESQUELETO – estrutura da reportagem antes de ser “pintada” com os planos de corte

MONTAGEM - edição peça

OFF – parte narrada pelo jornalista

OFF2 - sequência de imagens sonorizadas pelo pivô

ONLINE – ligado

ORÁCULO - informação escrita, colocada sobre vt

PINTAR - colocação de imagens sobre o “esqueleto” da peça

PIVÔ - apresenta o informativo

PROMO - sequência de imagens que anuncia o trabalho a apresentar

TICKER - texto que passa em rodapé

VIVO - declarações do jornalista ou do entrevistado

VT – vídeo televisivo

Lista de Siglas e Acrónimos

HD – *High Definition*

LVTV-LocalVisãoTV

SD – *Standard*

SWOT - *Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats*

TV- Televisão

Índice

Introdução	1
Capítulo I Localvisão TV	2
1.1. Contextualização	3
1.2. Localização	3
1.3. A Local Visão TV	4
1.4. Missão e Valores	4
1.5. Estrutura orgânica	5
1.6. Local Visão TV – Beira Interior	6
1.7. Identidade visual	6
1.7.1. Nome	7
1.7.2. Logótipo	7
1.7.3. Slogan	8
1.8. Comunicação	8
1.8.1. Comunicação Interna	9
1.8.2. Comunicação Externa	9
1.9. Análise SWOT	10
Capítulo II O ESTÁGIO	12
2.1. Jornalismo Televisivo	13
2.2. O estágio	14
2.3. Objetivos	14
2.4. Estratégias	14
2.5. Trabalho desenvolvido	15
2.6. Escala de Planos	21
2.7. Movimentos de câmara	25
2.8. Planos de Corte	25
2.9. Edição de vídeo	27
2.9.1. Edição de reportagem	27
2.9.2. Oráculos	28
Reflexão Final	30
Bibliografia	31
WebGrafia	32
Anexos	

Índice de Figuras

Figura 1: Organograma da Local Visão TV - Guarda.....	5
Figura 2: Logótipo da Local Visão TV	7
Figura 3: Captação de imagem	18
Figura 4: Plano usado em entrevista.....	19
Figura 5: Planos	21
Figura 6: Exemplo de plano de detalhe	22
Figura 7: Exemplo de grande plano.....	22
Figura 8: Exemplo de plano geral médio	23
Figura 9: Exemplo de plano muito geral	24
Figura 10: Exemplo de Raccord de Imagem	26
Figura 11: Exemplo de edição	27
Figura 12: Exemplo de peças editadas pela estagiária	28
Figura 13: Oráculos elaborados pela estagiária.....	29

Índice de Tabelas

Tabela 1: Análise SWOT da LVTV	10
Tabela 2 - Cronograma	16
Tabela 3 - Reportagens Presenciadas	17

Introdução

Quando ingressei no curso de Comunicação e Relações Públicas, confrontei-me com a dúvida sobre qual das saídas profissionais que o curso possibilitava deveria seguir, pois pretendia estagiar naquela em que futuramente poderia seguir como carreira profissional.

Desde muito jovem que o fascínio pela televisão me suscitava curiosidade, como se elaboravam as peças jornalísticas, os documentários, os filmes, como e quantos procedimentos seriam utilizados até chegar ao produto final.

Nada melhor que um estágio na Local Visão TV da Guarda para ficar esclarecida de todo o trabalho que está na base de uma peça jornalística.

Assim sendo, escolhi como local de estágio a Local Visão TV da Guarda pois, com os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares de Comunicação Vídeo e de Produção de Vídeo, Televisão Organizacional e Relações Públicas e Comunicação Social, foi-me fácil a adaptação e realização de tarefas.

Durante estes três meses, tive a oportunidade de conviver diariamente com excelentes profissionais no meu local de estágio com os quais aprendi muito, no cumprimento do meu plano de estágio presente no Anexo 1.

Este relatório está dividido em dois capítulos.

O primeiro capítulo é constituído por uma breve apresentação da cidade da Guarda e faço uma apresentação da Local Visão TV, expondo aspetos fundamentais da empresa, como a sua história, a missão, a sua estrutura organizacional e ainda uma análise SWOT.

No segundo capítulo, exponho as atividades desenvolvidas no estágio. Começo por mostrar os objetivos do estágio e as estratégias para conseguir atingir esses objetivos. De seguida apresento o cronograma no qual identifico as atividades desenvolvidas no dia-a-dia durante os três meses de estágio.

Explico ainda as técnicas de manuseamento da câmara, em termos de captação de imagem, planos, movimentos e uma explicação dos processos de edição de imagem.

Finalmente apresento uma reflexão crítica que será um resumo de todos os conhecimentos que me foram transmitidos e experiência adquirida nestes três meses em que se realizou o estágio.

Capítulo I

Localvisão TV



1.1. Contextualização

Neste capítulo vou caracterizar a localização e a envolvente da delegação Local Visão TV – Guarda, visto que muito do campo de ação da empresa centra-se nestes aspetos, naquilo que é a sua história, a sua tradição, a sua cultura.

1.2. Localização

O Concelho da Guarda situa-se no centro da região beirã, entre o Planalto Guarda-Sabugal e a Serra da Estrela (Figuras 1, 2 e 3). A sua localização privilegiada permite-lhe que os seus cerca de 712,11 km² de área sejam distribuídos pelas bacias hidrográficas de cursos de águas tão importantes como são os Rios Mondego, Zêzere e Côa.¹

Ainda de acordo com a câmara municipal, a cidade da Guarda, teve o seu primeiro Foral a 27 de novembro de 1199, outorgado por D. Sancho I, o Rei Povoador – é capital de Distrito e o seu Concelho tem, conforme ditam os Censos 2011, um total de 42 541 habitantes.

No ponto mais alto da cidade encontra-se a Torre de Menagem, símbolo máximo de toda a estrutura defensiva e sinal da coragem destas gentes que ao longo dos séculos defenderam a fronteira lusa. A Sé Catedral, autêntico símbolo da Cidade, tem atributos construtivos e estéticos que a determinam como um dos maiores monumentos de toda a história da arquitetura portuguesa.

¹ <http://www.mun-guarda.pt/Portal/conteudo.aspx?SS=conteudos&Lista=Est%C3%A1ticos&ID=7>

1.3. A Local Visão TV

A Local Visão TV - um projeto iniciado em 2006 e durante alguns anos com difusão exclusiva pela internet – é uma estrutura de comunicação abrangente, dinâmica e com uma abordagem diferenciada.

Sendo o diretor geral, o Dr. Carlos Ramalho, oriundo de Bragança, levou a que a primeira delegação da Local Visão TV tivesse origem nessa mesma cidade, e mais tarde se tornou o CPM (centro de produção multimédia) para onde as outras delegações transferem as reportagens para depois serem introduzidas na programação do canal.

A equipa da Local Visão TV é composta em grande parte por jovens profissionais, motivados e entusiastas. A Local Visão TV está disponível em Alta Definição (HD) no pacote base de todos os operadores de televisão por cabo e nalguns destes operadores também está disponível na qualidade *standard* (SD).

1.4. Missão e Valores

Os propósitos de uma missão são, segundo Lupetti, “ (...) concentrar o esforço das pessoas para uma direção comum.”, definir a missão para numa organização “ (...) ajuda a assegurar que a organização não persiga propósitos conflitantes; serve de base lógica geral para alocar recursos organizacionais; e estabelece áreas amplas de responsabilidade por tarefas dentro da organização” (2003:14).

A principal aposta da Local Visão TV é numa comunicação de âmbito regional, ou seja, divulgar o contexto cultural, social e empresarial de várias regiões.

Focando-se sempre nos temas que, por gerarem um baixo índice de audiências são muitas vezes esquecidos pelas grandes cadeias de televisão nacionais, a Local Visão TV fez reaparecer a comunicação num contexto regional.

Entendem-se por valores organizacionais os “valores compartilhados pelos membros de uma organização, caracterizando a sua cultura como distinta das demais, e tornam-se importantes na própria construção da identidade organizacional. (...) Podem ser definidos como princípios ou crenças, organizados hierarquicamente, relativos a estados de existência ou a modelos de comportamento desejáveis, que orientam a vida da

empresa e estão ao serviço de interesses individuais, coletivos ou mistos” (Teixeira, 2008: 319).

A Local Visão TV classifica-se como uma “televisão de vizinhança” que através da sua linha editorial bem definida aproxima os cidadãos dos factos.

Distante de quaisquer ideologias políticas ou religiosas, a Local Visão TV apresenta uma programação distinta, em temas e horários (Local Visão TV, documentação interna, 2013).

1.5. Estrutura orgânica

Uma estrutura organizacional deve ser delineada de acordo com os objetivos e estratégias determinadas pela empresa, uma vez que esta elucida a “forma pela qual as atividades de uma organização são divididas, organizadas e coordenadas.” (Stoner, 1992: 230).

No organograma da LVTV - Guarda (figura 1), observa-se o órgão máximo, o diretor geral e de seguida os chefes de cada redação

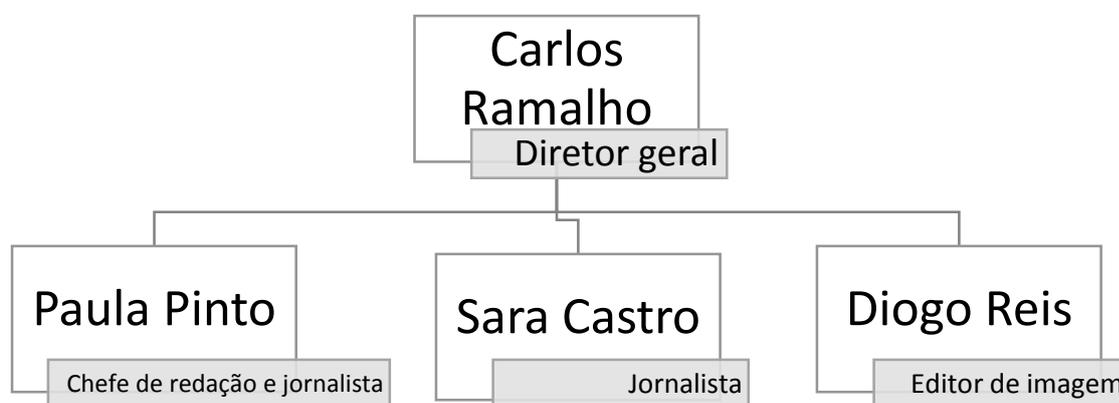


Figura 1: Organograma da Local Visão TV - Guarda

Fonte: Local Visão TV - Guarda

1.6. Local Visão TV – Beira Interior

A Local Visão TV - Beira Interior faz a cobertura dos distritos da Guarda, Castelo Branco e Viseu. Contudo é no distrito da Guarda que a Local Visão TV - Beira Interior tem maior expressão, sendo que a sua sede se localiza também na cidade da Guarda.

A divulgação feita especialmente aos concelhos com os quais tem protocolo é fundamental para estes, pois são poucos os meios de comunicação que o fazem no interior do país. A Local Visão TV - Beira Interior consegue levar a todo o país, e a todo o mundo, o que de melhor acontece no mais interior do nosso país.

Os concelhos da Guarda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Sabugal e Mêda, estes pertencentes ao distrito da Guarda, e Penamacor, que pertence ao distrito de Castelo Branco, são aqueles que mais vezes aparecem na programação do canal. Este destaque é dado devido aos protocolos existentes entre a Local Visão TV e as respetivas autarquias.

1.7. Identidade visual

Sendo um fator organizacional, a identidade visual deve ir ao encontro da estrutura da empresa. Assim há a hipótese desta se tornar ativa, já que os seus elementos estão sujeitos à mudança, à inovação. Segundo Lampreia (2003:48) “ A identidade visual de qualquer instituição começa pelo seu nome, logótipo e também pelo seu slogan...”, considerando este que são os elementos primários para a sua identificação perante o público.

Para a Local Visão TV como uma empresa audiovisual, é bastante importante criar uma primeira imagem que fique associada à empresa, não só para ganhar notabilidade e reconhecimento, mas também para que a sua imagem fique espalhada no seu campo de ação. Insere-se assim um aspeto muito importante, a noção de diferenciação, já que num mercado competitivo como o de hoje, criar uma imagem que se diferencie de todo o resto, é um grande passo para o triunfo.

1.7.1. Nome

Citando ainda Lampreia (2003:49), o autor entende que há sete categorias distintas ao carácter do nome, podendo estes ser do tipo:

Individual (referente normalmente ao fundador da empresa); Associação de nomes (em função das pessoas da sociedade);

- Descritivo (onde a atividade da empresa é deduzida);
- Abreviado;
- Por iniciais;
- Fabricado;
- Por analogia.

Perante todas estas categorias, a Local Visão TV insere-se como um nome do tipo descritivo, já que o seu nome foi eleito para dar a conhecer o âmbito da empresa.

1.7.2. Logótipo

Como refere Lampreia (2003:49), “Designa-se por logótipo o nome da instituição desenhado e colorido de forma única e específica, de modo a tornar-se um sinal de reconhecimento imediato”.

Este deve demonstrar os princípios da organização e é através dele que o público começa a conhecer a organização.

O logótipo da Local Visão TV, como mostra a figura 2 é constituído por linhas retas simples, que pretende transmitir a simplicidade e o rigor que caracteriza a Local Visão TV.



Figura 2: Logótipo da Local Visão TV

1.7.3. Slogan

O slogan como refere Lampreia, “ é uma frase curta, positiva, clara, concisa e de fácil memorização que permite uma relação rápida com o produto ou com a empresa”. (1998:48)

O slogan **“Portugal visto de perto”**, representa o conceito de uma televisão de vizinhança, que passa uma mensagem única para os que vivem em Portugal e para os que residem no estrangeiro, dando a conhecer as “terras” de todo o país. É de fácil perceção e memorização.

No que diz respeito às cores do logótipo, segundo Lindon et al (2004) o vermelho transmite dinamismo; o laranja ambição, energia; o azul, racionalidade; o preto, distinção e o branco transmite sabedoria.

1.8. Comunicação

Para Lindon *et al.* (2004), a imagem geral da empresa é o resultado de uma estratégia de comunicação definida internamente. Os mesmos autores defendem ainda que a imagem da empresa junto do público é fundamental para garantir a longevidade de uma empresa, tal como a imagem da marca é muito importante de forma a assegurar o seu sucesso a nível comercial (Lindon *et al.*, 2004). Logo, por muito bom que o produto seja é essencial ter uma boa estratégia de comunicação para que uma marca possa ter sucesso.

Já Caetano e Rasquilha (2007) sustentam que a comunicação são todas as formas que uma empresa ou os seus colaboradores utilizam para interagir entre si e com o seu público. Estes definem o público como indivíduos de interesse para a empresa.

Daqui conclui-se que podemos fazer uma divisão em dois tipos de comunicação, a comunicação interna e a externa.

1.8.1. Comunicação Interna

Segundo Lindon *et al.* (2004), a comunicação interna de uma empresa é a junção das variadas atividades de comunicação produzidas no interior da própria empresa, especialmente dirigida aos funcionários da mesma.

Toda a comunicação é feita de uma maneira informal, facilitando a mesma e tornando-a bastante eficaz.

Na Local Visão TV, a comunicação interna é efetuada por telefone e por correio eletrónico, quando se comunica entre delegações, ou então cara-a-cara dentro das próprias delegações.

1.8.2. Comunicação Externa

Em relação à comunicação externa, é a comunicação expressamente dirigida ao meio que rodeia a empresa, ou seja, a tudo e a todos fora da empresa.

Na Local Visão TV, essa comunicação é feita nas redes sociais, com a divulgação das reportagens pelos grupos possivelmente interessados no tema, através do próprio *website* que tem as reportagens sempre atualizadas, e em grande parte durante as reportagens através do contacto com o público porque sendo principalmente a população do interior bastante envelhecida, e muitos deles sem acesso à internet ou pelo menos às redes sociais, o facto de existir este contacto cara-a-cara torna a comunicação externa da empresa muito mais forte.

1.9. Análise SWOT

A Análise SWOT procura analisar quais os pontos fortes e fracos de uma instituição, bem como quais as oportunidades e ameaças, aos quais está sujeita, neste caso a Local Visão TV Guarda.

Segundo documentação interna, no quadro seguinte, apresento a análise swot efetuada sobre a Local Visão TV da Guarda.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Quadro de pessoal qualificado;</p> <p>Serviço presente em todas as operadoras de televisão por cabo;</p> <p>Produção de conteúdos regionais;</p> <p>Equipa jovem e dinâmica;</p> <p>Desligados de quaisquer ideologias políticas e religiosas.</p> <p>Utilização da internet para se dirigir não só a nível regional e nacional, mas também a nível internacional;</p>	<p>Repetição de conteúdos;</p> <p>Linha editorial rígida;</p> <p>Escassez de recursos humanos;</p> <p>Financiamento quase exclusivo através de protocolos com autarquias.</p>
AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
<p>Falta de investimento no interior do país;</p> <p>Concorrência de pequenas web tv's locais.</p>	<p>Divulgação dos conteúdos <i>online</i>;</p> <p>Temas que escapam às grandes cadeias de televisão.</p>

Tabela 1: Análise SWOT da LVTV

Fonte: LVTV

Sendo a Local Visão TV um canal de televisão de carácter regional, dá-lhe uma grande vantagem, pois aborda temas dos quais as grandes cadeias de televisão não falam, devido à falta de proximidade com essas realidades. A Local Visão TV, também por estar disseminada pelo país e não apenas nos grandes centros, consegue mais facilmente identificar esses temas. Outro dos pontos fortes da Local Visão TV são os seus colaboradores que conseguem destacar-se através do seu dinamismo e vontade de marcar pela diferença.

A Local Visão TV distancia-se de quaisquer ideologias, tanto políticas como religiosas, mantendo sempre um critério muito rígido e bem definido na sua linha editorial, afastando por completo qualquer tipo de jornalismo sensacionalista e negativo, fazendo jornalismo pela positiva.

O facto de estar presente em todos os operadores de televisão por cabo, oferece à Local Visão TV uma forma de chegar a uma grande parte da população, que se torna ainda maior com a aposta de propagação das reportagens através da internet e, sobretudo, através das redes sociais, como o *facebook*.

Contudo, a concorrência de pequenas *web tv's*, tais como Guarda TV, para a divulgação de conteúdos regionais, pode ser negativa, como também a falta de investimento no interior do país, pois grande parte das notícias da Local Visão TV é sobre eventos em localidades no interior do país, e essa falta de investimento e consequente falta de dinamização dessas localidades, podem fazer com que existam menos atividades e de menor interesse para o público.

Um grande ponto fraco é o financiamento que resulta quase sempre dos protocolos com as diversas autarquias, que, como o resto do país, não vivem a melhor fase a nível financeiro.

Outros fatores negativos são a repetição de conteúdos na programação da televisão, o que pode criar alguma falta de interesse por parte do público quando vê várias vezes os mesmos conteúdos, e a falta de recursos humanos, que pode levar a uma sobrecarga da equipa de trabalho.

Capítulo II

O ESTÁGIO

2.1. Jornalismo Televisivo

“A notícia tende a dizer-nos o que queremos saber, o que precisamos saber e o que deveríamos saber” (Tuchman, 1983).

Em 1948, Lasswell criou um modelo de comunicação, que pretendia estudar a função dos meios de comunicação social, fundamentado em cinco questões: Quem? Diz o quê? Em que canal? A quem? Com que efeito? Segundo as teorias de Lasswell (Lopes, 2008:35), o processo de comunicação atesta na sociedade três funções principais: 1- a vigilância do meio, divulgando tudo o que pode ameaçar ou perturbar o sistema de valores de uma comunidade; 2- o estabelecimento de relações entre os elementos da sociedade para produzir uma resposta ao meio; 3- a transmissão da herança social. O jornalismo produz narrativas com a finalidade de facultar às pessoas a informação necessária para entenderem o mundo que as rodeia. Contudo, nas suas histórias, o jornalismo é, no essencial, uma interpretação da realidade com o poder de influenciar, como já referi anteriormente, determinadas atitudes nos cidadãos. Os jornalistas devem, por isso, saber avaliar as situações que constituem a matéria-prima do seu trabalho, visto que “quem trabalha em informação não é um mero observador passivo daquilo que se passa, mas um participante ativo na construção da realidade” (Lopes, 2008: 117).

Ao produzir a realidade através dos programas de informação, os jornalistas fazem uma encenação do mundo que funciona em duas vertentes: “como um ‘ecrã espelho’ (o mais próximo possível da realidade e do quotidiano das pessoas)” e como “uma ‘televisão janela’ (que capta o inacessível, que surpreende, que antecipa e que reformata)” (Lopes, 2008: 140).

2.2. O estágio

No plano de estágio, estão descritas as tarefas que o estagiário irá realizar durante a sua permanência na entidade acolhedora, bem como os seus objetivos e as suas estratégias.

2.3. Objetivos

Escolhi a Local Visão TV, visto que desde sempre me fascinou o mundo da televisão, e não tendo as melhores condições financeiras para novo alojamento, decidi ficar na cidade da Guarda.

Competiu à supervisora do estágio, Paula Pinto, chefe de redação da Local Visão TV, estipular este plano, ditando as funções a realizar ao longo dos três meses.

Nesta organização, pude desenvolver alguns dos conhecimentos que adquiri ao longo da Licenciatura.

Iniciei o meu estágio a 8 de julho, tendo como principais atividades, acompanhamento em saídas para reportagens, recolha de imagens, edição de algumas filmagens, aulas de edição e de câmara, e a afetação das reportagens diárias.

2.4. Estratégias

Para conseguir alcançar os objetivos propostos foi preciso evoluir com ajuda da equipa. Nas primeiras semanas, comecei por ter formação complementar de câmara e de edição, apesar de já ter alguns conhecimentos ao nível do funcionamento de ambas, foram bastante enriquecedoras, pois, pus em prática o conhecimento adquirido nas unidades curriculares de Comunicação Vídeo e Produção de Vídeo, Televisão Organizacional e Relações públicas e Comunicação Social. Após essas formações pude ir para a rua e fazer captação de algumas imagens, criando por fim um clip apenas com os melhores planos.

Quando a equipa da Local Visão TV saía em reportagem, eu acompanhava-os de modo a começar a perceber todo o método de produção de reportagens. Mais tarde, tive oportunidade de editar algumas peças, e fazer a afetação de todas as reportagens que presenciei.

2.5. Trabalho desenvolvido

Durante estes três meses de estágio curricular na Local Visão TV, desenvolvi diferentes tarefas, foram elas a captação e edição de imagem (anexo 3 e 4), gravação de um *off* e também, redigi uma notícia sobre a Volta a Portugal (anexo 2). Para a redação da notícia, baseei-me em pesquisas na internet, acerca do tema em anos anteriores, e após concluída foi corrigida pela minha tutora tendo também gravado o *off* dessa notícia.

Tive oportunidade de presenciar algumas reportagens, (anexo 5) e fazer a afetação de todas, que consistia em colocar toda a informação sobre a reportagem (o local, o tema, o jornalista, a duração da peça e o editor da peça), assim que estavam concluídas e eram lançadas para o “ar”.

2.5.1. Cronograma

O Cronograma que apresento na (tabela 3), refere todas as tarefas que executei ao longo dos três meses de estágio.

Como diz Dornelles (2012: 52), os “cronogramas são uma boa maneira de acompanhar o que vem sendo feito, também porque demonstram a capacidade da organização cumprir o que foi definido no planeamento da operação (...)”.

Meses (semanas)	Julho			Agosto				Setembro				Outubro
	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°
Saída em Reportagem												
Aulas de Câmara												
Aulas de Edição												
Afetação												
Recolha de imagens												
Edição												

Tabela 2 - Cronograma

2.5.2. Acompanhamento em Reportagem

Em todas estas reportagens que de algum modo participei, na Local Visão TV da Guarda, percebi que para uma boa preparação, um bom conhecimento do tema é imprescindível. O jornalista deve procurar informações antes de sair para o terreno e ver peças feitas anteriormente. É relevante explicar ao repórter de imagem o objetivo do trabalho. Aqui começa o trabalho de equipa e o repórter de imagem pode também começar a construir a história na sua cabeça.

Quanto ao local, observei que o jornalista e repórter de imagem devem estar atentos a todos os pormenores. Uma boa observação permite uma peça mais rica.

Ao longo dos três meses de estágio tive oportunidade de presenciar as reportagens expostas na seguinte tabela:

Reportagens Presenciadas	
Campeões do Mundo	Equipa de futsal da Sé, da Guarda, é campeã do mundo da FISEC, título que já mereceu Medalha Municipal de Mérito
Ouro Líquido	O azeite no concelho da Guarda está em exposição no Paço da Cultura até 14 de setembro, uma mostra lançada também em catálogo
Eco raia 2013	Quarta edição da Feira Eco raia acontece no Centro Logístico de Pinhel nos dias 24 e 25 de agosto com a participação de 83 expositores
Praia Mais Acessível	Guarda e Valhelhas hasteiam bandeira de "Praia + Acessível", um prémio que reconhece o esforço feito na praia fluvial de Valhelhas
Feira raiana	Idanha-a-Nova recebe Feira Raiana, certame de grande escala na integração socioeconómica dos produtos de Portugal e de Espanha
Roteiro de Bolso	Guarda coloca na rua 20 mil mapas em formato de bolso para distribuição junto dos turistas, numa iniciativa que conta com o apoio da PSP
Aeródromo de Castelo Branco	Ministro da Administração Interna inaugurou, em Castelo Branco, duas estruturas que correspondem a um investimento de seis milhões de euros
CMG assina protocolo com livrarias	As famílias abrangidas pelos escalões A e B podem trocar os vales emitidos pela autarquia por livros e material escolar nas livrarias da cidade
Empresas de Castelo Branco	Castelo Branco criou mais um instrumento de apoio aos empresários locais que incentiva a criação de emprego
Festa Transumância	Fernão Joanes vive Festa da Transumância com atrações que remetem residentes e visitantes para o passado da aldeia

Tabela 3 - Reportagens Presenciadas

2.5.3. Captação de Imagem



Figura 3: Captação de imagem

Para Simão (2007: 9) “Na construção duma peça jornalística para televisão é na imagem que vai assentar o maior poder. Por isso, o jornalista deve ser capaz de compreender as necessidades para recolher uma boa imagem e qual o significado de cada imagem”

Segundo documentação interna, para uma imagem perfeita, a câmara tem de estar devidamente equilibrada nos seguintes aspetos:

- Balanceamento de brancos (*white balance*) - a cor dos objetos é influenciada pela frequência de luz que os ilumina, assim sendo, para a câmara captar a cor real, temos de indicar uma superfície em que a quantidade de luz refletida é máxima (superfície branca).
- Focagem - esta componente da imagem também tem de ser controlada pelo repórter de imagem, porque só assim é possível mostrar o que ele quer mostrar. Em planos mais apertados consegue-se desfocar o fundo e ficar apenas com o objeto focado.
- Exposição - é com a exposição que se regula a quantidade de luz presente na imagem.

Após ter tido formação complementar de câmara, pude ir para a rua fazer algumas captações de imagem para guardar em arquivo.

2.5.4. Entrevistas

É preferível ter bons entrevistados do que muitos entrevistados, mas também é melhor ter muitos entrevistados do que entrevistas muito aborrecidas. Volta a ser muito importante o bom senso e escolher bem os entrevistados. Um vivo (parte da entrevista que se usa na peça) nunca deve ultrapassar os 40 segundos. O ideal é entre os 20 e os 30 segundos.

Deve-se colocar o microfone a um palmo do entrevistado e alternar os entrevistados entre a esquerda e a direita.

A primeira pergunta deve ser o nome e cargo do entrevistado que serve também para testar o microfone.

Uma das grandes dificuldades dos jornalistas ao realizarem uma entrevista é obter respostas para perguntas consideradas difíceis. Existe a fórmula dos três R's para conseguir do candidato informações que ele hesita fornecer: repetir, reformular, requerer.

Repetir: quando o candidato evita responder ou apenas porque não estava atento à pergunta.

Reformular: quando a pergunta pode ter soado ameaçadora ou constrangedora da primeira vez, por deve-se suavizar ao insistir.

Requerer: quando a resposta é fundamental para a entrevista, o jornalista pode ter que exigir que ele responda, mas sempre com respeito e educação.



Figura 4: Plano usado em entrevista

2.5.5. Notícia redigida

Segundo diz Alberto Pinto Nogueira “A notícia tende a dizer-nos o que queremos saber, o que precisamos saber e o que deveríamos saber.”

Logo no início do estágio, foi proposto pela minha tutora, redigir uma notícia (em baixo) sobre “A Volta a Portugal” e gravar o seu off.

Para uma melhor realização da mesma, baseei-me em pesquisas na internet acerca do tema em anos anteriores e após concluída foi corrigida.

GUARDA VOLTA A RECEBER A VOLTA A PORTUGAL

A 9ª etapa inicia-se na cidade do Sabugal e termina na cidade mais alta de Portugal Continental, no dia 17 de agosto.

Na 75ª edição da Volta a Portugal saem para a estrada 153 ciclistas de 29 nacionalidades.

A prova teve início na cidade de Lisboa a 7 de Agosto e só termina no próximo dia 18.

Espera-se que a Volta a Portugal repita os feitos de anos anteriores trazendo á cidade da Guarda milhares de adeptos da modalidade para verem a chegada do 9º etapa, que partiu da cidade de Sabugal.

Refira-se que no decorrer do 8º etapa, que vai andar por terras da Serra da Estrela vão ser distribuídos sacos para a recolha de lixo, após a passagem do pelotão...uma iniciativa organizada para manter o local limpo e acessível a todos os visitantes.

Depois de percorridos 1602km, os ciclistas terminam mais uma Volta a Portugal na Cidade de Viseu no dia 18 de Agosto.

2.6. Escala de Planos

Considerando um homem como exemplo, podemos dividir o seu espaço em três grandes áreas demonstrativas:²

1. A que nos mostra o ambiente que o envolve
2. A que nos permite observar a ação que executa
3. A que nos possibilita analisar a sua expressão

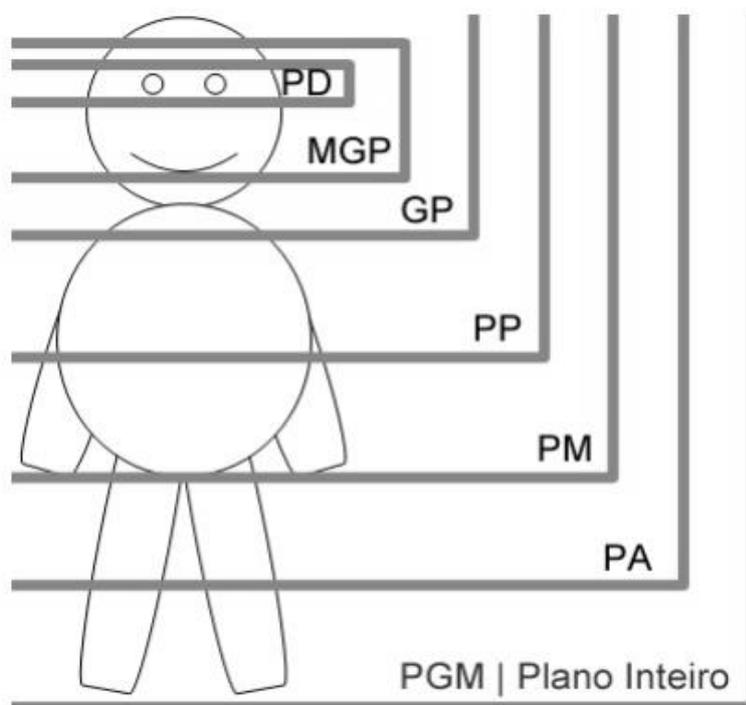


Figura 5: Planos

Fonte: <http://comunicamos.files.wordpress.com/2007/09/utadtv-manual3.pdf>

² <http://comunicamos.files.wordpress.com/2007/09/utadtv-manual3.pdf>

Plano de detalhe (PD) - Este plano foca apenas parte de um corpo, desmontando assim o corpo humano. Este plano permite também que seja aumentada a carga emotiva da imagem, ao focar, por exemplo, uns olhos a chorar. O corpo é uma forma simples de explicar o conceito mas aplica-se também a outros objetos ou situações como no caso da figura 10.



Figura 6: Exemplo de plano de detalhe

Muito grande plano (MGP) - mostra toda a expressão facial do indivíduo, também com o intuito de criar uma forte carga emocional.

Grande plano (GP) - é a expressão na sua máxima importância. É um plano que é cortado pela parte superior dos ombros. Este plano retira a ação e o ambiente da imagem.



Figura 7: Exemplo de grande plano

Plano próximo (PP) consiste em ocultar o ambiente em redor do indivíduo. Contudo, este tipo de plano pretende que seja visível a ação do indivíduo com o corte do plano ao nível das axilas do mesmo.

Plano médio (PM) mostra a metade superior do corpo do indivíduo de forma a mostrar toda a ação que aí ocorra, continuando sem mostrar o ambiente que o rodeia.

Plano americano (PA), com o corte ao nível dos joelhos, mostra já parte do ambiente, focando-se ainda na ação do indivíduo.

Plano geral médio (PGM) mostra sempre por inteiro o indivíduo, fazendo um equilíbrio entre a ação do mesmo e o ambiente que o rodeia.



Figura 8: Exemplo de plano geral médio

Plano geral (PG) - onde o principal é o ambiente, porém a figura do indivíduo ainda é perceptível.

Plano muito geral (PMG) - plano sem quaisquer limitações com a figura do indivíduo por vezes imperceptível.



Figura 9: Exemplo de plano muito geral

2.7. Movimentos de câmara

Os movimentos de câmara são muitas vezes utilizados para dar movimento às peças que têm pouco dinamismo, esses movimentos são quase exclusivamente as panorâmicas e os *travellings* (Oliveira, 2007:16).

Panorâmicas

Normalmente é um movimento efetuado de acordo com a nossa leitura ou seja da esquerda para a direita apesar de se poder efetuar no sentido contrário se assim a situação assim o exigir. Deve ser executado à velocidade normal de rotação da cabeça e ter uma duração aproximada de cinco segundos e não exceder os 180°. Antes e depois do movimento, deve ter três segundos de imagem estática.

Travellings

Movimento executado no eixo horizontal. Pode dizer-se que simula a passagem de um comboio.

2.8. Planos de Corte

Os planos de corte são essenciais na construção de uma reportagem, pois é com estes planos que a notícia vai ser construída. São utilizados também para preencher a reportagem, enquanto o entrevistado está a falar, especialmente quando o jornalista conta alguma parte da reportagem. Estes planos devem sempre ser ordenados com o que é dito no exato momento em que estes surgem no ecrã.

Raccord

A notícia tem de ser estruturada como uma narrativa e os planos devem suceder-se de forma lógica e contínua. Assim, a mesma pessoa não pode aparecer com um objeto numa mão e em seguida na mão contrária ou misturar imagens diurnas e noturnas.



Figura 10: Exemplo de Raccord de Imagem

Lixo

São todos os elementos presentes na imagem que dificultam a leitura e desviam o público do ponto de interesse da mesma.

Contraluz

Deve evitar-se filmar contra fontes de luz, pois o nosso objeto vai ficar sob exposto e o fundo sobre exposto.

2.9. Edição de vídeo

Na conceção de Ward (2000), a edição de vídeo é um processo que consiste em selecionar e estruturar um plano com o seguinte, com vista à construção de uma sequência de planos que formem, por sua vez, uma narrativa lógica e coerente.

2.9.1. Edição de reportagem



Figura 11: Exemplo de edição

Após a chegada à redação, é fundamental mudar todo o material audiovisual captado pelo repórter de imagem no terreno para uma pasta no computador, onde vai ser feita a edição da reportagem. Para essa pasta é transferido também um projeto do *Adobe Premiere*, que já possui todas as predefinições necessárias para a edição da reportagem. De seguida a jornalista começava a ver as imagens captadas, e escrevia o texto de acordo com o material audiovisual disponível para edição. Depois a jornalista começava a fazer o esqueleto da reportagem, (que é a montagem das entrevistas com o *off* gravado pela jornalista), de forma a dar seguimento à reportagem. Após a montagem do esqueleto, o repórter de imagem ou até mesmo a jornalista “pintam” a reportagem, (significa sobrepor os planos de corte ao *off* para que este tenha imagem, e às entrevistas de forma à reportagem não se tornar monótona). As reportagens devem ser “pintadas” com imagens que se adaptem ao que o entrevistado ou o jornalista está a dizer naquele momento, de modo a que exista coerência. “Pintada” a reportagem e para concluir a edição da mesma, é preciso fazer o ajuste dos áudios de maneira a que os sons ambientes não se

sobreponham ao som das entrevistas ou da jornalista. Assim que concluídas eram lançadas para o “ar”.



Figura 12: Exemplo de peças editadas pela estagiária

2.9.2. Oráculos

De acordo com documentação interna da Local Visão TV – Guarda, os oráculos ou legendas, são os pequenos textos informativos que aparecem no ecrã, a mostrar o título da reportagem e a dizer quem participou na elaboração da mesma.

Os oráculos devem ser curtos, cerca de 6 segundos, e completos. Existem 3 tipos de oráculos:

Título e subtítulo: Um título não é uma frase. Deve ser curto e apelativo. Já o subtítulo é uma frase, deve resumir a principal ideia.

O oráculo do título deve entrar onde começa o *off*.

Entrevistas: Primeiro e último nome do entrevistado sempre e o cargo. Mesmo que seja um padre, um bispo ou o Presidente da República.

Assinaturas: A ordem deve ser: Imagem - Jornalista – Edição. A exceção é quando são pessoas diferentes a escrever o texto ou a dar voz. Se usarmos todos estes oráculos a ordem deve ser: Imagem – Jornalista – Texto – Voz – Edição. Se por

acaso o texto e a voz forem da mesma pessoa deve escrever-se no mesmo oráculo:

Texto Voz.

Os oráculos de assinatura devem entrar mesmo no final da peça e duram apenas 3 segundos.



Figura 13: Oráculos elaborados pela estagiária

Reflexão Final

Ao longo da licenciatura de Comunicação e Relações Públicas, adquiri inúmeros conhecimentos, que de algum modo pus em prática durante o estágio curricular, como por exemplo, trabalhar com câmaras, fazer edição no programa *Premiere*, captar vários tipos de planos, tudo isto aprendido nas disciplinas de Comunicação Áudio e Produção de Vídeo e Televisão Organizacional.

Este foi o primeiro contacto com o mundo do trabalho, mas, mais que uma oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos, este estágio foi uma oportunidade para os aprofundar.

Todos os projetos desenvolvidos, a variedade de atividades praticadas permitiram-me assim comprovar quais as áreas que me suscitam um maior interesse e as que revelam maior dificuldade.

Durante os três meses de estágio tive a oportunidade explorar o mundo jornalístico, e sendo este um mundo tão vasto há sempre a necessidade de nos mantermos informados, pois a pesquisa é uma ferramenta importantíssima.

O contacto com as minhas tutoras foi bastante bom, pois foram sempre simpáticas e com a maior disponibilidade para me ensinar, ajudar e corrigir.

Verifiquei que são pessoas apaixonadas pelo trabalho que realizam, e isso notava-se bem, quando lidavam com o público diariamente, ficando ciente de todo o trabalho e dedicação que é necessário para elaborar uma peça jornalística.

Apercebi-me que ganhei mais experiência a nível profissional e pessoal, preparando-me melhor para o mundo do trabalho.

Resumo estes três meses, numa experiência muito enriquecedora e sinto-me satisfeita com tudo o que pude ver, realizar, aprender.

Por fim, fazendo uma observação à minha formação académica, é de mencionar a importância de todos os conteúdos lecionados na licenciatura de Comunicação e Relações Públicas, e de evidenciar o profissionalismo de todos os docentes que lecionam todas as unidades curriculares da licenciatura.

Bibliografia

- Caetano, J. e Rasquilha, L. (2007). *Gestão da Comunicação*. Porto. Quimera.
- Dornelles, S. (Org.) (2012). *Relações Públicas: Planeamento e Comunicação*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Lampreia, J. M. (1996). *Técnicas de comunicação: Publicidade, Propaganda, Relações Públicas* (7ª Edição). Mem Martins: Publicações EuropaAmérica.
- Lampreia, J. M. (2003), *Comunicação empresarial: as relações públicas na gestão*, Lisboa, Texto Editora, 2.ª edição
- Lindon, et al (2004). *Mercator XXI*. Alfragide: Publicações Dom Quixote.
- Lopes, F. (2008). *A TV do real: a televisão e o espaço público*. Coimbra: Minerva
- Lupetti, M. (2003). *Administração em Publicidade: A Verdadeira Alma do Negócio*. São Paulo: Editora Thomson Learning.
- Oliveira, J. (2007). *Manual de Jornalismo de Televisão* (1ª ed.). Lisboa: CENJOR.
- Simão, J. e Fernandes, N. (2007). *Manual de Jornalismo Televisivo – UTAD TV*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Stoner, J; Freeman, E. (1992). *Administração*. Rio de Janeiro:PHB
- Teixeira, M.L.M (2008). *Valores Humanos e Gestão: Novas Perspetivas*. São Paulo: Editora Senac.
- Ward, P. (2000), *Digital Video Camerawork*, Focal Press.
- Zettl, H. (2006), *Television Production Handbook*, EUA: Thomson Wadsworth, 6.ª edição.

WebGrafia

<http://www.localvisao.tv/> (acedido em 20/04/2014)

<http://comunicamos.files.wordpress.com/2007/09/utadtv-manual3.pdf> (acedido em 27/04/2014)

<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=68961&img=871> (acedido em 18/05/2014)

<http://www.professorcezar.adm.br/Textos/Estrutura%20Organizacional.pdf> (acedido em 25/05/2014)

<http://www.mun-guarda.pt/Portal/concelho.aspx> (acedido em 15/05/2015)

<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/o-segredo-de-justica-e-o-direito-de-resposta-1682055> (acedido em 15/05/2015)

ANEXOS

Lista de Anexos

Anexo I – Plano de estágio

Anexo II - Notícia: “GUARDA VOLTA A RECEBER A VOLTA A PORTUGAL”

Anexo III - “BEYRA 2012 MELHOR BRANCO”

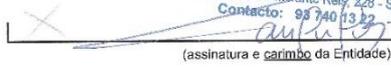
Anexo IV – “CMG ASSINA PROTOCOLO COM LIVRARIAS”

Anexo V – Reportagens Presenciadas

Anexo VI – Fotografias

ANEXO 1

Plano de estágio

 Instituto Politécnico da Guarda	Requerimento Apresentação e Discussão de Relatório de Estágio Licenciaturas	MODELO GESP.005.01 1/2
1. ESTUDANTE		
Nome: <u>Ana Margarida Mate Fontes</u>		
Escola: <input type="checkbox"/> ESTG <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESTH <input type="checkbox"/> ESS		
Curso: <u>Comunicação e Relações Públicas</u> N.º estudante: <u>150070211</u>		
2. ESTÁGIO		
Tipologia do Estágio:		
<input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Estágio Profissionalizante (Mestrado) <input type="checkbox"/> Outro: _____		
Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ (preencher o ANEXO correspondente)		
Entidade: <u>Canalvisão, SA</u>		
Localidade: <u>Guarda</u>		
Estágio realizado entre: <u>10/07/2013</u> e <u>10/11/2013</u>		
3. SUPERVISOR		
Nome: <u>Paula Cristina Teixeira Pinto Soares</u>		
Cargo/funções: <u>Chefe de Redação</u>		
Apreciação GLOBAL relativamente ao desempenho do estagiário:		
<p><u>A estagiária Ana Margarida Mate Fontes cumpriu com rigor e responsabilidade todas as funções a que esteve submetida no âmbito do seu estágio na delegação da Canalvisão IV, no Beira Interior. Ana Fontes recebeu formação nos campos da captação e edição de imagem, ao nível da redação de textos jornalísticos e consequente concretização de notícias, reportagens. Activou conhecimentos nos referidas áreas bem como sobre toda a logística da redação e interacção entre a equipa constante na delegação.</u></p> <p><u>Correspondeu com dignidade e empenho a todos os desafios que lhe foram propostos.</u></p>		
CANALVISÃO, SA. Contribuinte nº 508 576 735 Sede: Praceta Pêro da Covilhã, Lt. 66 - 5º D 2785 474 050 Domingos de Rana scrít.: Av. Almirante Reis, 228 - S/LJ - 1000-056 Lisboa Contacto: 98 740 13 22 91 762 43 00		
<u>13/01/10/2013</u> Data		 (assinatura e carimbo da Entidade)

ANEXO 2

GUARDA VOLTA A RECEBER A VOLTA A PORTUGAL

A 9ª etapa inicia-se na cidade do Sabugal e termina na cidade mais alta de Portugal Continental, no dia 17 de agosto.

Na 75ª edição da Volta a Portugal saem para a estrada 153 ciclistas de 29 nacionalidades.

A prova teve início na cidade de Lisboa a 7 de Agosto e só termina no próximo dia 18.

Espera-se que a Volta a Portugal repita os feitos de anos anteriores trazendo á cidade da Guarda milhares de adeptos da modalidade para verem a chegada do 9ª etapa, que partiu da cidade de Sabugal.

Refira-se que no decorrer do 8ª etapa, que vai andar por terras da Serra da Estrela vão ser distribuídos sacos para a recolha de lixo, após a passagem do pelotão...uma iniciativa organizada para manter o local limpo e acessível a todos os visitantes.

Depois de percorridos 1602km, os ciclistas terminam mais uma Volta a Portugal na Cidade de Viseu no dia 18 de Agosto.

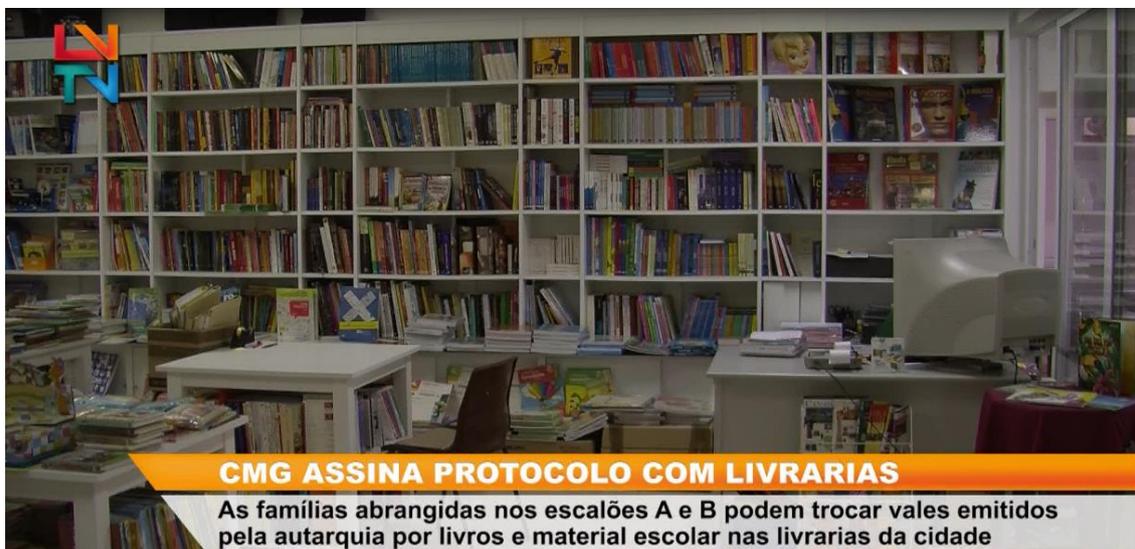
ANEXO 3

BEYRA 2012 MELHOR BRANCO



ANEXO 4

CMG ASSINA PROTOCOLO COM LIVRARIAS



ANEXO 5

REPORTAGENS PRESENCIADAS

- Campeões do Mundo

<http://videos.sapo.pt/H99DTvBqzyEORhA1EM9>

- Ouro Líquido

<http://videos.sapo.pt/fPNzKTdQ7sgz1V2ZkrZk>

- Eco raia 2013

<http://videos.sapo.pt/VtP6B2w2Z43ZqiBTpLbW>

- Praia Mais Acessível

<http://videos.sapo.pt/kOJbJFdMW90CjtMAk6aE>

- Feira raiana

<http://videos.sapo.pt/uQhveacSz6OOSp50vWgC>

- Roteiro de Bolso

<http://videos.sapo.pt/Zy4OMhty8nt97i8WYc8C>

-Aeródromo de Castelo Branco

<http://videos.sapo.pt/OVV8kKvKCCFCryu3NQJb>

-CMG assina protocolo com livrarias

<http://videos.sapo.pt/TIvasVj49M9dEUdWAh2E>

- Empresas de Castelo Branco

<http://videos.sapo.pt/C45KldGlf5Wdhha0gb1M>

- Festa Transumância

<http://videos.sapo.pt/Fh8vs7YVnZz8oBhEZYcp>

ANEXO 6

Fotos na redação

